

OSTEOCLASTOMA EM CADELA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM- RELATO DE CASO

Bruno Ribeiro Queiroz^{1*}; Alex Sander Teixeira da Costa ²; Ana Carolina Reis Sousa³; Caroline Rosa Mouzinho⁴; Marcella Katheryne M. Bernal⁵ ; Andressa Priscila Brito Menezes⁶

**1: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

**2: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

**3: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

**4: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

**5: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

**6: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA,
Belém, Pará, Brasil**

***E-mail: brqbruno15rib@gmail.com**

As neoplasias são denominadas como uma proliferação desordenada de células formando massas anormais, sendo assim, tumores ósseos incomuns são dignos de estudos e pesquisa, principalmente para estabelecer um prognóstico, visto que, é uma realidade comumente presente na rotina clínica e cirúrgica médica-veterinária que afeta os animais, sendo importante identificar morfológicamente e investigar macro e microscopicamente. Dessa forma, o osteoclastoma se caracteriza-se como uma neoplasia óssea, geralmente benigna, mas agressiva. No presente trabalho, foi possível investigar e diagnosticar um tipo de neoplasias com amostra do nódulo da região medial do fêmur do membro posterior esquerdo de uma cadela sem raça definida de dez anos de idade, a amostra foi encaminhada para o Laboratório de Patologia Veterinária - LABOPAT da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, no qual o nódulo foi analisado e constatou-se presença de superfície irregular, consistência pétrea, de coloração esbranquiçada medindo 1 x 0,5 cm. A partir dessa análise descritivas sobre a macroscopia da amostra, foi dada início a biópsia do nódulo, no qual se observou microscopicamente crescimento neoplásico com formações sólidas e trabeculares, as células expressam atipia com anisocitose, anisonucleose e núcleos volumosos, também se observou grande presença de células multinucleadas. O índice mitótico foi de 2 a 6 mitoses por campo de 40x, além de presença de matriz acidofílica homogênea, assim, o diagnóstico morfológico foi de osteoclastoma, que é conhecido como tumor de células gigantes, nesse caso é um tumor ósseo benigno, podendo ser invasivo e recorrente em locais com células mononucleares proliferativas e células gigantes multinucleadas. Nesse sentido, conclui-se que a histopatologia foi de extrema importância para determinar o diagnóstico de osteoclastoma, a partir de análises e procedimentos adotados no laboratório para investigar e descrever com mais compreensão sobre a neoplasia encontrada, que muitas vezes torna-se desafiador, mas com a realização da biópsia, que foi um fator crucial para obter um resultado assertivo, identificando principalmente células multinucleadas.

Palavras Chaves: Neoplasia, Osteoclastoma, Histopatologia